



## ENTRE D. PEDRO I E SIMÓN BOLÍVAR: O HISTÓRICO FORMATIVO DA AMÉRICA PORTUGUESA E ESPANHOLA NO CONTEXTO DOS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA

*Alexandre Fayrdin Bellintani Filho<sup>1</sup>*

### **Fatores internos e externos**

No que concerne aos fatores exógenos no terreno independentista hispano-americano, vemos dois principais fatos de cunho político-administrativo que nortear-se-ão de modo subsequente o delineando físico característico do território das antigas colônias espanholas, além das tendências econômicas e influência nos setores sociais, são eles, respectivamente, a abertura dos portos coloniais por Madri aos encarados países neutros, em 1797, e a abdicação de Fernando VII, monarca espanhol, forçado por Napoleão Bonaparte em 1808. Tais eventos significariam, em suma, o contato das correntes que não só compactuavam com o ideal de independência como também já os experienciaram, além dos processos cruciais para o início de uma autonomia política hispano-americana, localizadas no seio das juntas de governo.

Já no cenário luso americano de independência, em relação aos fatores externos, recobramos com a devida relevância novamente uma dupla ocorrência. Primeiro, a adesão rítmica do Brasil à Revolução Liberal de Portugal em 1820, que significaria em instância inicial, uma mudança administrativa quando da conferência de elevação do status de capitânicas para o de províncias brasileiras, agora podendo estas serem atribuídas de autonomia, elegendo seus representantes, desde que declarada sua adesão às Cortes Gerais, sendo o Grão-Pará, o primeiro a recepcionar tal medida, em 1º de janeiro de 1821, além claro, dos fatos decorrentes instalados e desenvolvidos em solo brasileiro posteriormente, os quais nos deteremos com maior propriedade no momento das

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: alefayrdin69@hotmail.com. ORCID: 0000-0002-5975-3387.

correlações internas da independência. E, em segundo lugar, temos a Lei Bill Aberdeen datada de 1845 e, em seguida, a Lei Eusébio de Queiroz, de 1850, que visavam “barrar” o tráfico negreiro. Estando a Grã-Bretanha como centro condutor destas políticas legislativas de transparência abolicionista (mas em verdade, de caráter comercial e liberal), sua influência recaia no Brasil quando da necessidade deste último do reconhecimento da então potência inglesa de sua independência perante a Corte Portuguesa, para além de sua importância para com a comunidade internacional.



Já nos meandros endógenos dos processos de independência tanto na América espanhola quanto na portuguesa, em ambas, observamos o embate das classes dominantes e seus componentes populacionais de estratos mais baixos como expoentes nesta teia formativa e histórica neste contexto, como precursoras e forças motrizes principais, bastanos registrá-las e inseri-las em seus devidos “papéis” no processo. No eixo americano espanhol, vemos como elites os chamados *criollos* e *caudillos*, onde desempenhavam papel fundamental como articuladores socioeconômicos nas independências políticas de cada nação emergente, dentre eles, vale destacar, a Venezuela e a Argentina, por exemplo, e um integrante da elite *criolla* envolvido em seus processos de forma notável, Simón Bolívar. Já na questão da América portuguesa, vemos as elites dominantes (como grandes e pequenos proprietários de terra e comerciantes) e articuladores da própria administração luso-brasileira, notabilizada a figura de exímia importância e efetiva participação de José Bonifácio, concomitantemente com o príncipe regente, D. Pedro I.

### **As determinantes conjunturais gerais, Simón Bolívar e D. Pedro I**

Como já explicitado anteriormente de forma sucinta, nas determinantes conjunturais históricas relativas (ou gerais), vemos a predominância das chamadas elites *criollas* e *caudillos*, além das classes mais baixas, como forças que compunham tal embate para com a independência. *El Libertador*, inclusive, provinha da elite *criolla*, este, era homem culto, conhecia, por mais que tenha passado um bom período longe (mais especificamente na Europa), a América. Nascido em 24 de julho de 1783, em Caracas e tendo falecido em 17 de dezembro de 1830, acometido de enfermidades, sua vida fora marcada pela luta ferrenha para a libertação das antigas colônias espanholas, por conta dele também, surgiria o “panamericanismo”, o Congresso do Panamá e, enfim, o seu marcante esforço e forma nas independências hispano-americanas.

Agora face a D. Pedro I e as circunstâncias da independência neste mesmo contexto, observamos os aspectos de um saber notável, na imagem de José Bonifácio, um dos principais articuladores políticos na independência, conselheiro do príncipe regente no Brasil, além de ser adepto cada vez mais a um liberalismo e a fazer parte da maçonaria,

uma outra articuladora da independência, que agiu com destreza e vigor. Os grandes proprietários de terras e igualmente grandes comerciantes, mas os pequenos também, todos estes, apoiavam a permanência de D. Pedro I, principalmente para fazer permanecer os privilégios obtidos pela chegada da Família Real ao Brasil em 1808 e tudo o que significou e se modificou na estrutura física, administrativa e, também demográfica, no *status* e exercício político e econômico daqueles que viviam aqui. D. Pedro I e José Bonifácio estruturaram diversos arranjos para uma posterior independência política de modo, devemos ao menos admitir, perspicaz, no sentido de conduzirem os processos emergentes e se colocarem e fazerem de modo a não derramar demasiado sangue, além de manter seus domínios territoriais quando da Proclamação da Independência e o processo de consolidação dela. A isto, recobremos um pouco tal audácia e percebamos uma discrepância e um entendimento plausível da possível formação brasileira perante a América espanhola, quando José del Pozo nos coloca a saber que “o caso mais patente de continuidade com o passado foi o do Brasil. O processo foi facilitado pelo fato de se tratar de uma emancipação que envolveu menos ações de armas do que na América espanhola, deixando para as novas autoridades o mesmo território que antes pertencera a Portugal” (POZO, 2009, p.51).

É evidente que isto não explica o mantimento territorial unitário brasileiro *per se*, mas é componente interessante para se entender, além dos outros fatores como a já posicionada destreza nas figuras de D. Pedro e José Bonifácio na condição dos acontecimentos, a diferença formativa da América portuguesa para a espanhola que, inclusive, possui um ideário e lutas de classe talvez mais intensas nesta última, no meio tempo de formação independente, entre os chamados centralistas e federalistas, projeção de ideais de reflexo perceptível e importante na conjuntura histórica independentista. Vale expor, enfim, a dissonância perspectiva Entre D. Pedro I, em trecho da Carta de Jamaica, quando vemos o olhar de *El Libertador* para com o conceitualismo e entendimento do mesmo a respeito de uma república, suas implicações e sua refutação ao estabelecimento de uma monarquia, “M. de Pradt sabiamente dividiu a América em quinze ou dezessete Estados independentes entre si, governados por outros tantos monarcas. Estou de acordo com a primeira parte, pois a América comporta a criação de dezessete nações; quanto à segunda, embora seja mais fácil consegui-la, é menos útil; sendo assim, não sou da opinião das monarquias americanas” (apud BELLOTO e CORRÊA, 1983, p.85).

### **Considerações finais**

Considera-se, por conseguinte, que todos os aspectos abordados e aferidos analiticamente no presente artigo, englobam influências exteriores e interiores que permeiam e perfazem considerável parte processual e histórica nos acontecimentos decorrentes do contexto independentista latino-americano, somando-se a isto, vemos também as forças políticas e socioeconômicas e sua intrínseca relação com as figuras centrais aqui tratadas, sendo elas, Simón Bolívar e D. Pedro I. Demonstra-se aqui, então, a elaboração de um quadro comparativo e explicativo de modo a fazer elucidar e compreender melhor as especificidades de cada processo de independência e do que fora envolto, quem, como e, porque tais elementos contribuíram de determinada forma, ampliando e não esgotando, assim, o seio de discussão acadêmica ou em outras áreas que procurem se deter sobre a pauta em questão.

### **Referências Bibliográficas**

POZO, José del. O Processo de Independência. In: História da América Latina e do Caribe. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1hM-B7u4i7OJ7UScxhXbr5xhV4z7jt4ED/view?usp=drivesdk>>. Acesso em: 10 de abril de 2022

ARANA, Marie. Nos Sopés dos Vulcões; No Império do Sol; Época de Enganos. In: Bolívar: o libertador da América. São Paulo: Três Estrelas, 2015. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1oC-yjMz6ZZ94MIRtJFhj\\_O\\_yJMnlHsrn/view?usp=drivesdk](https://drive.google.com/file/d/1oC-yjMz6ZZ94MIRtJFhj_O_yJMnlHsrn/view?usp=drivesdk)>. Acesso em: 16 e 24 de abril e 1 de maio de 2022

MARX, Karl. Bolívar y Ponte. In: Simón Bolívar por Karl Marx. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/16jXUHNyFzZLb\\_Ezofh0RVWRERfGetmKc/view?usp=drivesdk](https://drive.google.com/file/d/16jXUHNyFzZLb_Ezofh0RVWRERfGetmKc/view?usp=drivesdk)>. Acesso em: 8 de maio de 2022

DORATIOTO, Francisco. A Desintegração da América Espanhola Independente. In: Espaços Nacionais na América Latina. Da utopia bolivariana à fragmentação. São Paulo: Brasiliense, 1994. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1z\\_wlkKV5AnPkys-pgtdGz-DrBPHyNbbv/view?usp=drivesdk](https://drive.google.com/file/d/1z_wlkKV5AnPkys-pgtdGz-DrBPHyNbbv/view?usp=drivesdk)>. Acesso em: 15 de maio de 2022

PRADO, Maria Ligia. O caudilhismo e o Estado Nacional. In: A formação das nações latino-americanas. São Paulo: Atual Editora,

1994. Disponível em: <[https://www.scribd.com/document\\_downloads/direct/377363802?extension=pdf&ft=1653269990&lt=1653273600&show\\_pdf=true&user\\_id=471563315&uahk=tgkd0gJIFWWC846EcbtA-PliAsE](https://www.scribd.com/document_downloads/direct/377363802?extension=pdf&ft=1653269990&lt=1653273600&show_pdf=true&user_id=471563315&uahk=tgkd0gJIFWWC846EcbtA-PliAsE)>. Acesso em: 19 de maio de 2022 PIVIDAL, Francisco. Dos Américas; Panamericanismo. In: Bolívar: *Pensamiento Precursor del Antiimperialismo*. Caracas: Ediciones de la Presidencia de la Republica, 2006. Disponível em: <<http://www.aviacion.mil.ve/wp-content/uploads/2020/04/BOLIVAR-PENSAMIENTO-PRECURSOR-DEL-ANTIMPERIALISMO-FRANCISCO-PIVIDAL.pdf>>. Acesso em: 19 de maio de 2022

PRIORE, Mary Del. Ventos de Mudança. In: As vidas de José Bonifácio. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019. Recurso Digital. Disponível em: <[https://www.amazon.com.br/gp/aw/d/B07NXBYWPK?psc=1&ref=ppx\\_pop\\_mob\\_b\\_asin\\_title](https://www.amazon.com.br/gp/aw/d/B07NXBYWPK?psc=1&ref=ppx_pop_mob_b_asin_title)>. Acesso em: 21 de maio de 2022